

LEVANTAMENTO DA MEMÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Autor: Waldecy Serafim Ramos¹, orientador: Profa. MSc. Maria José Acedo del Olmo⁴

¹ Waldecy Serafim Ramos, Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Educação, Endereço, e-mail

⁴ Maria José Acedo del Olmo/Faculdade de Educação, R. Rui Sergio Rodrigues de Moura, 1122, e-mail: olmo@univap.br

Resumo- O trabalho se refere ao levantamento da memória operária em São José dos Campos. Neste momento apresentamos a primeira fase do projeto que consiste no levantamento de dados sobre a primeira indústria de porte a instalar-se na cidade: a Tecelagem Parahyba. Apresentamos os dados coletados até o momento como memória fotográfica, livros de contabilidade constando o número de operários e atas de reunião da diretoria da empresa. Os dados ainda estão em sua forma bruta devendo ser trabalhados junto com outros dados a respeito de outras fábricas. Neste momento estabelecemos um recorte cronológico de 1900 a 1935.

Palavras-chave: memória operária, operariado, história.

Área do Conhecimento: VII Ciências Humanas

Introdução

Apesar de São José dos Campos ser uma cidade industrializada, vale dizer, com um grande contingente de pessoas ligadas ao segmento operário, até o momento pouco ou nada se tem estudado sobre a questão operária na região. É verdade que o grande impulso para a industrialização começou em 1950, entretanto as primeiras indústrias aparecem ainda na fase sanatorial, nas primeiras décadas do século XX.

Segundo Fábio Ricci, " a indústria têxtil se destaca por ter sido o primeiro setor industrial brasileiro", sendo assim o estudo da indústria têxtil lança luz sobre todo o processo de industrialização no Brasil.¹ Tradicionalmente foi o setor têxtil que impulsionou a Revolução Industrial européia, e guardadas as devidas proporções, impulsionou a industrialização brasileira também.

Diferentemente do que ocorreu em outras cidades do Vale do Paraíba, onde as elites locais aplicaram seus capitais na formação de indústrias, São José dos Campos desde cedo apelou para os empresários de fora. Esta questão merece ser melhor estudada pois tudo indica que as elites joseenses, nesta fase, não estavam preocupadas com uma possível industrialização, talvez porque a tuberculose tivesse se tornado uma "indústria" local. Assim, os primeiros, industriais vieram de fora, fato do qual a Tecelagem Parahyba é um exemplo. Mas não único, a Fábrica de Louças

Santo Eugênio também era formada por empresários de fora da cidade.

Por outro lado, a questão operária ainda é incipiente nessas primeiras décadas do novecentos, pelo menos nas cidades do interior. Sabemos que o movimento operário era ativo em São Paulo, nos anos 1920/1930, mas a indústria paulista trazia muitos imigrantes com experiência em lutas sociais. No caso de São José dos Campos as pesquisas apontam para uma origem local e regional do operariado, bem como rural.

Como as pesquisas estão em seu início no momento não é possível avançar mais em hipóteses, apenas apontar caminhos.

Materiais e Métodos

As fontes históricas materiais consultadas até o momento referem-se aos documentos encontrados no Arquivo Municipal sobre a Tecelagem Parahyba. Foram transcritas as atas de reunião da diretoria da Tecelagem no período de 1926 a 1933. Este corpo documental nos apresenta as pessoas envolvidas no empreendimento: sócios majoritários e minoritários, sua origem social, e política já que um deles era deputado federal, a distribuição das quotas e a diretoria executiva. Nesses primeiros anos as atas referem-se à aquisição do terreno, projeto da fábrica, compra de maquinaria e capital envolvido. Notamos que desde seu início o projeto da fábrica contava com uma vila operária, o que não era usual, pelo menos no interior do estado. Relata-se também o processo de pedido de isenção de impostos para as máquinas que estavam paradas na alfândega, e cuja demora

¹ RICCI, Fábio. *Origens e aspectos do desenvolvimento das indústrias têxteis no vale do Paraíba paulista na República Velha*. Tese de doutoramento, FFLCH/USP, São Paulo, 2002.

causou considerável atraso no início dos trabalhos.

Ainda demonstrando uma preocupação social pelos empregados, em 1927 é aprovada uma despesa de \$ 12:000.000 para a construção de uma escola e uma cooperativa. As atas também nos informam sobre os problemas de infraestrutura como o problema constante com a falta d'água, que levou á construção de uma caixa d'água no local e problemas com energia elétrica. Além disso demonstram o engajamento e a participação na Revolução de 1932, em São Paulo, como a doação de cobertores para uso das tropas.

O outro corpo documental refere-se aos livros de contabilidade mantidos na empresa. Com o nome, função e rendimentos dos operários. Este tipo de documentação nos permite verificar quando comparada com outras fábricas do mesmo porte da capital o valor dos salários pagos e o tipo de descontos que os operários sofriam.

Além disso pesquisamos o jornal Correio Joseense que dá notícias sobre a instalação de indústrias na cidade e sua repercussão. Em fevereiro de 1935, segundo dados do jornal São José tinha 8.000 famílias das quais 4.000 tinham seus destinos ligados diretamente à Tecelagem Parahyba. Nesse mesmo ano e mês reporta-se uma greve bastante violenta da qual ainda não conseguimos obter maiores informações além das do jornal.

Este corpo documental deve ser ampliado ao longo do ano mas seus resultados parciais já podem ser apresentados.

Resultados

Como resultados e produto desta primeira fase e levantamento documental esperamos apresentar uma memória fotográfica da fábrica Tecelagem Parahyba. Ainda assim, um resultado parcial já que as pesquisas deverão continuar para atingir os objetivos de levantamento da memória operária.

Discussão

O presente trabalho nos remete a várias possibilidades: discutir as origens e formação do empresariado joseense dentro do quadro da industrialização do Vale do Paraíba; discutir a origem e formação do operariado joseense; as questões de gênero envolvidas como o uso em grande parte da mão-de-obra feminina e infantil tanto na Tecelagem quanto nas indústrias de cerâmica da cidade. Mas neste momento apenas podemos apontar esses caminhos já que uma discussão com as fontes teóricas bibliográficas ainda não foi feita. No momento temos apenas o levantamento de parte do material.

Conclusão

Ainda não estamos na fase de conclusão do trabalho as conclusões até agora apontam para novas pesquisas e problemas a serem levantados. Por exemplo, o fato de desde seu início pensar-se em construir uma vila operária indicava uma preocupação com os empregados, mas também aponta para mecanismos de minimizar os conflitos. A escola que funcionava no complexo Tecelagem Parahyba era uma iniciativa louvável por, um lado, assim como o centro recreativo e a banda musical, mas deve ser enquadrado dentro da estratégia de cooptação e encobrimento dos conflitos de classe.

Referências

Atas de reunião da diretoria da Tecelagem Parahyba 1926/1933 - Arquivo Municipal

Correio Joseense - Arquivo Municipal

RICCI, Fábio. *Origens e aspectos do desenvolvimento das indústrias têxteis no Vale do Paraíba paulista na República Velha*. Tese de doutoramento. FFLCH/USP, 2002.

MATOS, Maria Izilda Santos de. *Trama e Poder*